



escola de **gestores**
da educação básica

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO: uma ação coletiva

**Belo Horizonte
2011**

Emília Rocha Saraiva

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO: uma ação coletiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a. Fabiana Sabará Dias

**Belo Horizonte
2011**

Emília Rocha Saraiva

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO: uma ação coletiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof^a. Fabiana Sabará Dias (orientadora) – UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, 28 de janeiro de 2011

Dedico este trabalho a minha família, principalmente, as minhas filhas Bel e Ana Clara, que muitas vezes foram privadas de minha presença em prol dessa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, base da minha vida. A meu pai José Rocha “*in memorian*” e minha mãe Dalvina, que, com amor, ensinaram-me a viver, conduzindo-me para o bem.

Ao Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, que nos promoveu essa qualificação “Especialização em Gestão Escolar”.

A Coordenadora Geral de Assistência, Jacqueline Laranjo, pelo seu afeto e incentivo.

Aos Professores de Turma Fabiana Dias e Daniel Handan e as Professoras Assistentes Fátima Rita, Giselle Cristina e Marielle pelas orientações das atividades ocorridas no decorrer do curso e na elaboração deste trabalho.

Ao Prefeito do Município de Manga Joaquim de Oliveira Sá Filho e a Secretária de Educação Fabrícia Mota pelo o apoio e incentivo.

A Escola “Pré-Escolar Municipal Contos de Fada” na qual sou gestora, e que muito contribuiu para realização deste trabalho.

Agradeço aos meus colegas de turma principalmente ao Moisés Guedes pelo apoio e compreensão, aos meus familiares e a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para que eu chegasse até aqui.

“O que faz a estrada? É o sonho.
Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva.
É para isso que servem os caminhos,
para nos fazerem parentes do futuro”.

Mia Couto

RESUMO

Este estudo relata a relevância da construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico elaborado em uma Escola de Educação Infantil do Município de Manga – MG, com o objetivo de refletir e analisar a sua construção e efetivação; analisando o conceito de gestão democrática e a função gestor na sua elaboração de acordo com a LDB nº9. 394/96 e analisar a participação coletiva em sua construção.

Palavras-Chave: Projeto Político Pedagógico, Gestão Democrática, Ação Coletiva.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. DESENVOLVIMENTO	10
2.1. Conceituando o Projeto Político-Pedagógico	10
2.2. A função do gestor na elaboração de um PPP de acordo com os objetivos da LDB Nº 9.394/96	11
2.3. A participação coletiva na construção do PPP	12
3. ANÁLISE CRÍTICA DO PPP	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
Anexo A – Projeto Político-Pedagógico do Pré-Escolar Municipal Contos de Fada	20

1. INTRODUÇÃO

A partir do final da década de 1980 a educação brasileira passa por uma fase de profundas mudanças, com aquisição de novos paradigmas que valorizam a descentralização administrativa e a autonomia responsável da escola. A legislação brasileira, em destaque a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 1996, orienta as instituições escolares para a construção de um projeto político pedagógico singular com a efetiva participação de todos os que fazem parte da comunidade escolar, atendendo à realidade de toda essa comunidade.

A escola passa a caminhar como uma organização social comprometida com a comunidade atendida, dotada de um Projeto Político Pedagógico próprio, marca de sua identidade ímpar. Assim, cabe a cada escola construir coletivamente o Projeto e registrá-lo em documento que permita acompanhar e avaliar a respectiva implantação.

De acordo com Veiga (1995), o Projeto Político-Pedagógico:

(...) busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária (p.43).

Na sua realização, os vários segmentos que formam a comunidade escolar são convidados a assumir um papel mais efetivo na vida da instituição, a partir daí construir um planejamento participativo visto como estratégia de gestão democrática que possa viabilizar a melhoria do sistema de ensino público, do qual ela faz parte. Porém, o que se observa em várias escolas e pesquisas são práticas bem distantes da teoria.

O presente trabalho Projeto Político-Pedagógico: ação coletiva tem como objetivo analisar e refletir sobre a função do gestor na efetivação do Projeto Político Pedagógico e a importância da comunidade escolar interna e externa em sua construção. São objetivos específicos:

- Analisar o Projeto Político-Pedagógico de uma Escola de Educação Infantil do Município de Manga - MG, elaborado no ano letivo de 2010.

- Analisar o conceito de Gestão Democrática e a função do gestor na elaboração de um PPP de acordo com os objetivos da LDB nº 9.394/96.
- Analisar a contribuição da participação coletiva na construção do Projeto Político-Pedagógico.

Justifico a necessidade de abordar este tema porque nos deparamos com escolas em que o gestor e tampouco a comunidade escolar participam da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. Compreendo que as escolas possuem identidades próprias, que se formam sob influência da sua realidade e das diretrizes da educação que as norteiam. Contudo essa identidade deixa de ser explicitada ou reconhecida na própria escola, que acaba por deixar de cumprir seu papel transformador na construção de uma educação de qualidade social, para os que necessitam da escola pública. A construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico é uma das possibilidades de refletirmos o reconhecimento dessa identidade que muito afligem as instituições escolares que procuram mudanças para uma boa prática pedagógica.

As formas utilizadas para a criação do Projeto estão diretamente ligadas à gestão escolar com participação coletiva de toda comunidade escolar e com exemplos de democracia e cidadania. Portanto, é papel do gestor atuar como mediador entre o projeto de uma escola sólida e as normas que definem o funcionamento do sistema educacional.

Quanto à metodologia de pesquisa, optei pela pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2003, p. 16-18):

Pesquisa Qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. (MINAYO 2003, p. 16-18)

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica acerca dos temas: gestão escolar, participação efetiva da comunidade escolar, projeto político-pedagógico; e pesquisa documental, que se fez por meio do PPP da escola pesquisada.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Conceituando o Projeto Político-Pedagógico

Podemos considerar e compreender a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico como busca da construção da identidade, da organização e gestão do trabalho de cada instituição educativa.

Sabemos que o projeto político-pedagógico é um instrumento que define entre outros aspectos, a missão da escola, a visão de homem, de sociedade, de currículo, de aprendizagem, de avaliação, de conduta ética e moral, os direitos e deveres de toda a comunidade escolar, enfim, nessa perspectiva, é a doutrina da escola.

Sendo um documento, que norteia a ação, a realidade desejada, o projeto político-pedagógico configura-se numa ferramenta de planejamento em que todos os envolvidos devem ser consultados a cada tomada de decisão.

Veiga (1995) conceitua o projeto político-pedagógico a partir do sentido etimológico da palavra “projeto” associado à idéia de lançar para diante. Nessa perspectiva, ressalta que a organização de projetos escolares não pode se resumir ao planejamento de ensino e a diferentes atividades. Necessita constituir-se na procura de um norte, de uma direção.

Segundo Lopes (2010) o projeto político-pedagógico pode ser definido a partir de suas próprias palavras:

- É PROJETO porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.
- É POLÍTICO por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.
- É PEDAGÓGICO porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao juntar as três dimensões o projeto político-pedagógico ganha força de um guia, isto é indica a direção a seguir. As dimensões são significativas na busca de organização do trabalho pedagógico da escola que demanda certa autonomia.

VEIGA (1995) afirma que:

A principal possibilidade de construção do Projeto Político-Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o Projeto Político-Pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula.

A construção do Projeto Político-Pedagógico precisa ser compreendida por todos os indivíduos envolvidos com o processo educativo da escola como uma construção contínua que facilita e organiza as atividades. Não algo meramente elaborado para serem engavetados e dizer que cumpriu as normas burocráticas (VEIGA, 1995).

2.2. A função do gestor na elaboração de um PPP de acordo com os objetivos da LDB Nº 9.394/96

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira reforça as relações de cooperação, ao preconizar a realização da gestão democrática do ensino público na educação básica à luz das seguintes determinações:

Art. 14 - os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática e ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, art.14).

Portanto compartilhar a construção coletiva do projeto político-pedagógico é essencial para uma gestão democrática.

A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola é, pois, uma exigência de seu projeto político-pedagógico. (GADOTTI, 2001, p.16).

“Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira...” (BRASIL, 1996, art.15)

Ressalta-se que o projeto político-pedagógico não é uma responsabilidade única do gestor. Cabe a comunidade escolar a escolha do projeto e pessoa que irá executá-lo, cabe a ela, também, a sua construção no decorrer do processo e as alterações que se mostrarem necessárias.

Envolver a comunidade na sua elaboração é um dos grandes desafios para o gestor escolar. Ele terá que abrir espaço para que as atividades coletivas aconteçam na escola, conseguir a participação dos mais variados segmentos da comunidade escolar, respeitando os mais diversos estilos culturais, éticos e políticos.

Construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola. (VEIGA, 1995, p. 15).

Portanto o projeto político-pedagógico é a definição da escola como um todo, cuja proposta deve estar intimamente ligada aos novos rumos que estabelecem os princípios e finalidades da educação, e que se encontram definidos na legislação educacional brasileira.

Segundo Rios (2010, p.54) o gestor escolar deve ter clareza das atitudes cotidianas e de sua responsabilidade na definição dos rumos que se seguem quando projetos são desenvolvidos, currículos são alterados, critérios de avaliação são definidos e decisões são tomadas em reuniões de pais ou com a comunidade escolar.

Compreende-se que uma escola com qualidade e eficácia caracteriza-se por uma gestão competente, ágil, criativa, que busca na ação participativa e colegiada, atender às necessidades da comunidade e às novas demandas da sociedade (ACÚRCIO, 2004, p.13). Pois a gestão está mediada pelos princípios fundamentais da descentralização, participação e transparência.

2.3. A participação coletiva na construção do PPP

Segundo Gadotti (2001), o projeto político-pedagógico da escola é, por isso, um projeto que implica, acima de tudo, certo referencial teórico-filosófico e político. Ele não fica, contudo, no referencial. Envolve estratégias e propostas

práticas de ação. Para educar, não basta indicar um horizonte e um caminho para se chegar lá. É preciso indicar como se chega lá e fazer o caminho juntos. É o escopo do projeto da escola.

A construção do projeto político-pedagógico da escola exige a definição de princípios, estratégias concretas e principalmente, muito trabalho coletivo.

O Projeto Político Pedagógico da escola faz parte do seu "planejamento". Planejar é um processo político-pedagógico que implica diagnosticar uma situação e tomar decisões em função de um determinado fim. O planejamento na escola é um processo permanente que implica, ainda, a avaliação constante de seu desenvolvimento. Planeja-se para alcançar objetivos que ainda não foram alcançados ou para garantir que eles continuem sendo alcançados. Na escola, para que seja eficaz, o planejamento precisa ser coletivo. Ele é coletivo, quando inclui a participação de todos os envolvidos em seu desenvolvimento. (GADOTTI, 2001, p. 11).

Nesta perspectiva, o planejamento escolar, precisa ser participativo. Para tomada de decisões sobre o futuro da escola, quanto maior for o número de membros da comunidade escolar, maior é o pluralismo de idéias.

Tratar a participação da família e da comunidade no projeto político-pedagógico significa apontar maneiras de participação coletiva, efetivamente, da instituição.

A LDB/96 no seu artigo 29, ao tratar da educação infantil, preconiza que a mesma tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade. Ou seja, a família e a comunidade são os primeiros e principais parceiros da escola no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Assim sendo, para a sua dimensão político-pedagógica, o PPP pressupõe uma reflexão coletiva, em que os problemas surgidos sejam discutidos e avaliados, por diagnóstico preciso e com objetivos a serem alcançados.

Viabilizar a participação de todos é condição necessária para efetivar a construção do Projeto político-Pedagógico.

3. ANÁLISE CRÍTICA DO PPP

A Escola estudada para realização deste trabalho é uma entidade mantida pela Prefeitura Municipal de Mangá, localizada na região norte do Estado de Minas Gerais.

A escola atende atualmente 160 crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, sendo a maioria de classe média baixa. Aponta-se um bom acompanhamento e assistência da família na vida escolar de seus filhos, fator que favorece para o bom desenvolvimento das crianças, e favorece a gestão da escola em promover a construção de um projeto político-pedagógico, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.

Segundo a LDB/96 é importante reconhecer os projetos a serem inseridos no contexto escolar. Tal lei incube as instituições escolares de elaborarem suas propostas pedagógicas, com participação dos professores. Como as creches e pré-escolas, nesse contexto, foram caracterizadas como instituições educativas, compondo a primeira etapa da Educação Básica e devendo se integrar aos sistemas de ensino, essa exigência passou também a lhes dizer respeito.

Essa medida representa, um grande avanço para área da Educação Infantil, pois a construção de um projeto político-pedagógico coletivo irá contribuir para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Entretanto, baseado neste contexto sentimos a necessidade de concretizar a elaboração do projeto político-pedagógico juntamente com toda comunidade escolar e deixar de seguir o projeto político-pedagógico fornecido pela Secretaria Municipal de Educação que era elaborado pela equipe pedagógica do Município sem a participação dos membros da comunidade escolar.

De acordo com a LDB/96 que define as incumbências das escolas (art.12) e dos docentes (art.13), a mesma atribui às escolas a responsabilidade da elaboração e execução de propostas pedagógicas próprias e atuação integrada com a comunidade, aproximando escola/sociedade. Atribui aos

professores a participação ativa na elaboração da proposta pedagógica da escola e colaboração na articulação escola/comunidade.

No contexto em que me encontrava gestora de uma escola de Educação Infantil, e diante das barreiras que sempre dificultaram a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico, tive a chance de poder compor o referido PPP pesquisado com professores, especialistas, pais de alunos e demais funcionários. E com tamanha responsabilidade assumida por mim que consistia em conduzir com afinco e dedicação para que essa conquista seja efetivada com muito sucesso.

Os desafios encontrados na elaboração do PPP foram observados na criação de estratégias para formar equipes, principalmente com os pais. A direção da escola convocou-os para uma reunião no intuito de explanar e mobilizar de forma mais democrática a gestão participativa e envolvê-los em parcerias e darmos início à construção do Projeto Político-Pedagógico da Instituição.

No início do processo de discussão poucos participaram com idéias e sugestões, mas insistimos numa dinâmica de trabalho coletivo, que a forma participativa era essencial no processo de elaboração. Depois de vários encontros, aos poucos, adquirimos resultados satisfatórios e definimos os grupos por área de interesse para estudo, pesquisa e propostas a serem trabalhadas.

Os trabalhos foram apresentados pelos grupos de acordo com as decisões coletivas acrescentando ou retirando, modificando ou não as sugestões; foram feito trabalhos de campo e análise dos dados.

Por fim foram apresentadas discussões das etapas finais dos trabalhos e elaborou-se uma comissão para redigir o documento. E para garantir toda trajetória de elaboração todo o processo foi registrado em ata.

Concluído a elaboração do Projeto Político-Pedagógico e para que ocorresse sua efetivação, o documento foi encaminhado à Secretaria Municipal de Educação, para avaliação e aprovação.

Esperamos que a proposta pedagógica definida no Projeto Político-Pedagógico seja realmente assumida por todos e que sua prática seja de

grande valia para assegurar a identidade da escola, como ambiente necessário à construção de conhecimentos e cidadania.

Conforme os autores pesquisados, o projeto político-pedagógico terá uma vida longa no interior da escola. Com dados a serem revistos, modificados e atualizados ao longo do ano, e isso se dará através da prática.

Assim, passo a passo, é construído um aprendizado baseado na legislação que regulamenta a elaboração do projeto político-pedagógico e no desenvolvimento de idéias suscitadas através de debates que vieram engrandecer os trabalhos ali realizados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico apresenta-se como instrumento principal da ação nas instituições escolares, uma vez que, por meio dele, define-se a filosofia da escola, apontam-se as estratégias e visualizam-se os problemas que afetam a administração e o processo de ensino-aprendizagem no interior da escola.

Observa-se que o Projeto Político Pedagógico é um processo de permanente reflexão e discussão, cuja finalidade é romper barreiras que impedem a participação dos diferentes segmentos da escola, com efetiva participação coletiva da comunidade escolar, constituída por pais, alunos, professores, e demais funcionários, não só na sua elaboração, mas, analisando criticamente o cotidiano escolar de forma integrada. Nesse sentido, possibilitará a escola desempenhar um espaço democrático, onde todos compartilham decisões e informações, visando à transparência das ações desenvolvidas no seu processo.

Concordando com isso, o presente trabalho propôs discutir a importância da participação coletiva na elaboração do PPP. Observou-se a proposta desenvolvida por uma escola pública municipal que atende à educação infantil. Verificou-se que a participação coletiva rompe barreiras, muitas vezes instituídas pelos órgãos superiores.

Este trabalho também possibilitou observar que a construção do PPP não é uma ação simples e burocrática. É sim uma ação político-pedagógica, visto que a perspectiva democrática é apresentada na proposta da Escola em questão.

Nesse sentido, foi possível encontrar a participação coletiva, reconhecendo e apresentando os limites da gestão escolar e da construção de um projeto coletivo no interior da escola, observando neste processo a criação de instrumentos de participação para que os preceitos da gestão democrática fossem considerados.

Finalizando, o Projeto Político-Pedagógico é uma importante ferramenta, indispensável a toda escola que deseja desenvolver uma educação comprometida com a qualidade do processo de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACÚRCIO, Marina R. B. **A gestão da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: dez, 2010.

_____. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art39>. Acesso em: dez, 2010.

GADOTTI, Moacir. Dimensão Política do Projeto Pedagógico da Escola. In. **PROCAP** (Programa de Capacitação de Professores). Caderno II. Belo Horizonte: Secretaria do Estado do Governo de Minas Gerais 2001.

LOPES, Nêemia. O que é Projeto Político-Pedagógico (PPP). **Nova Escola Gestão Escolar**, São Paulo, n.11, dez. 2010.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

RIOS, Terezinha Azeredo. Projeto Político-Pedagógico na Prática. **Nova Escola Gestão Escolar**, São Paulo, n.11, dez. 2010.

VEIGA, I.P.A. (org). **Projeto Político Pedagógico de uma escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

**ANEXO A – PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PRÉ-
ESCOLAR MUNICIPAL CONTOS DE FADA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO EM ESPECIALIZAÇÃO (LATO SENSU) GESTÃO
ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PRÉ-ESCOLAR
MUNICIPAL CONTOS DE FADA**

**EMÍLIA ROCHA SARAIVA
JACILENE LOPES DE OLIVEIRA LIMA
KÉZIA POSSIDÔNIO SOUZA
NERCI DA SILVA MOURA**

**Manga/MG
2010**

**EMÍLIA ROCHA SARAIVA
JACILENE LOPES DE OLIVEIRA LIMA
KÉZIA POSSIDÔNIO SOUZA
NERCI DA SILVA MOURA**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO PRÉ-ESCOLAR
MUNICIPAL CONTOS DE FADA**

**Projeto Político Pedagógico
apresentado ao Curso de
Especialização (*Lato Sensu*) em Gestão
Escolar da Faculdade de Educação,
Sala Ambiente Projeto Vivencial sob
orientação das Professoras
Assistentes Giselle Cristina e Marielle
Morães.**

**Manga/MG
2010**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO.....	5
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	6
4. CURRÍCULO.....	11
5. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES.....	16
6. PROCESSO DE DECISÃO.....	17
7. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	18
8. AVALIAÇÃO.....	20
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXO.....	24

1. INTRODUÇÃO

A Educação é prioridades de todos os seres humanos, por isso o Pré-Escolar Municipal Contos de Fada busca destacar a função principal da entidade que é cuidar e educar, acompanhando de forma gradativa as verdadeiras necessidades da comunidade escolar e o sucesso educacional das crianças. Solidifica desta forma, seu papel social e possibilita às crianças seu bem estar físico, estimulando seu aspecto cognitivo, emocional e social. Destaca a importância de que a escola faça adequações necessárias para que seus alunos sejam capazes de aprender e serem conscientes de seus direitos e deveres, de liberdade e igualdade.

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta flexível, a ser permanente e revisada, atualizada e concretizada nos projetos educacionais. Onde a escola acompanha as verdadeiras necessidades da comunidade escolar. Estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas na educação infantil, bem como sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças.

O Pré-Escolar Municipal Contos de Fada tem como meta prioritária o desenvolvimento global do aluno, em parceria com toda a comunidade escolar e profissionais, capazes de formar uma sociedade mais justa e preparada para promover mudanças.

De acordo com a LDB, em seus artigos 14 e 15, apresentam as seguintes determinações:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (...)

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia

pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público. (Lei 9424/96)

Portanto, o Projeto Político Pedagógico não deseja ser manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologia educacionais praticadas, tendo como seu maior objetivo a formação do “Homem” exercendo em sua plenitude o direito à cidadania e suas potencialidades

O Pré-Escolar Municipal Contos de Fada está situado à Rua Olegário Maciel nº 1314 - Centro da cidade.

É uma entidade mantida pela Prefeitura Municipal, teve seu funcionamento conforme dispõe a Resolução nº 6.900 de 24 de outubro de 1991 no livro 04(quatro) sob o nº 102 (cento e dois) e autorizado a partir de 14 de outubro de 1997.

A escola atende crianças de 04 e 05 anos sendo a maioria de classe média baixa, tendo um bom acompanhamento e assistência da família na vida escolar de seus filhos, fator que favorece para o bom desenvolvimento das crianças.

Encontram-se matriculados atualmente 160 alunos, distribuídos em 04 turmas do 2º período no turno matutino com 84 alunos e quatro turmas de 1º período no turno vespertino com 76 alunos, com a carga horária por turno de 4h20min. A escola conta com 08 (oito) professores com nível superior, 02 (dois) professores eventuais, 02 (duas) monitoras, 01(um) coordenador pedagógico, 01(uma) supervisora, 06 (seis) ajudantes de serviços gerais, 01(uma) auxiliar de secretaria e 01(uma) nutricionista. E todos os servidores são efetivos na rede Municipal. E uma gestora que trabalha 08 horas diárias.

O trabalho pedagógico é voltado ao comprometimento do corpo docente articulado com o supervisor, o coordenador e a família formando uma parceria na busca do sucesso escolar.

Todos trabalham de forma integrada e compartilhada visando à concretização da formação dos seus alunos fazendo com que a escola atinja de forma eficiente os objetivos e metas traçadas dentro do PPP que resume

em assegurar um ensino de qualidade na formação de cidadãos pensantes e criativos.

2. FINALIDADES DA ESCOLA

De acordo com os Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil:

A proposta pedagógica da instituição considera que o trabalho ali desenvolvido é complementar à ação da família e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade.

E sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade em aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade.

A gestão da escola vem promovendo uma participação mais efetiva que prioriza buscar constante envolvimento de todos os segmentos para contribuir e responsabilizar a construção do processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido acreditamos que para existir uma gestão realmente participativa é importante a direção traçar diretrizes para nortear as ações na construção dos trabalhos pedagógicos e metodológicos, para apontar metas de ensino de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Nessa busca de melhorias cabe a gestão realizar encontros mensais através de reuniões pedagógicas, subsidiando a elaboração de projetos educativos, em parceria com as famílias e a comunidade.

Diante dessas perspectivas o Pré-Escolar Municipal Contos de Fada contemplam os princípios éticos, políticos e estéticos baseados nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, em que as Diretrizes definem em seu art. 3º os fundantes norteadores que devem orientar os projetos pedagógicos desenvolvidos nas instituições de Educação Infantil no que se refere:

A formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade do respeito ao bem comum.

A formação da criança para o exercício progressivo dos direitos e dos deveres da cidadania, da criticidade e do respeito à ordem democrática.

A formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Enfim, a finalidade do Pré-Escolar Municipal Contos de Fada é assegurar crianças de 04 e 05 anos em atividades curriculares estimuladoras, proporcionando condições adequadas para promover o bem estar e o desenvolvimento geral, mediante a ampliação de suas experiências e o estímulo ao interesse pelo conhecimento humano, da natureza e da sociedade.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Administrativa

O quadro administrativo do Pré-Escolar Municipal Contos de Fada compõe-se do auxiliar de secretaria que é responsável:

- Pela estruturação da escola, bem como manter atualizada a escola referente ao grupo discente;
- Zelar pelo bom uso do material de consumo da secretaria;
- Proceder à autenticação, registro, conferência, emissão de documentos comprobatórios da vida escolar dos alunos;
- Organizar e manter atualizados cadastro, arquivos, livros de escrituração escolar;
- Realizar trabalhos de protocolo, arquivamento de documentos, conferências de diários e desempenhar outras atividades compatíveis o cargo.

A gestão escolar possui a função de articular a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar para o desenvolvimento de uma prática educativa significativa e de qualidade voltada para a realidade em que os alunos estão inseridos e assim garantir uma formação integral aos mesmos. Compete aos gestores cumprir e fazer cumprir as determinações superiores; gerenciar e executar os recursos financeiros, responder e representar a escola perante a Secretaria Municipal de Educação ou onde se fizer necessário;

coordenar e participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola; promover a integração escola-comunidade; facilitar o bom desenvolvimento de todas as atividades e executar outras tarefas compatíveis ao cargo.

Os ajudantes de serviços gerais zelam e cuidam da limpeza, da conservação do prédio, do mobiliário escolar; além de preparar e distribuir a merenda escolar colaborando nas festas e solenidades promovidas pelo estabelecimento.

A nutricionista é a profissional da saúde que realiza suas atividades em todas as situações em que há a relação entre o homem e alimento. No âmbito da merenda escolar a nutricionista é responsável técnica a qual promove a saúde na escola através de atividades educativas que auxiliam o desenvolvimento do PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar interagindo com os demais profissionais da escola, professores e merendeiras.

Cabe a nutricionista programar, elaborar e avaliar o cardápio da merenda escolar, levando em conta as seguintes atribuições:

- Avaliação nutricional;
- Adequação as necessidades nutricionais as faixas etárias e as condições dos escolares;
- Respeito aos hábitos alimentares de cada localidade e a sua vocação agrícola;
- Utilização de produtos considerados básicos, com prioridade aos in natura e aos semi-elaborados;
- Planeja, orienta e supervisiona as atividades de seleção, de compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade e conservação dos produtos, observadas sempre as boas práticas higiênicas e sanitárias.

A instituição possui uma estrutura física muito boa, com quatro salas de aula, diretoria, sala para TV e vídeo, secretaria, refeitório, três banheiros sendo um feminino, um masculino e um dos funcionários, cantina, almoxarifado, depósito de alimentos e uma área de lazer.

A sua mobília é composta de 04 armários, 02 prateleiras, 24 mesas de alunos, 04 mesas para professor, 02 mesas da secretaria, 100 cadeiras para o aluno e 20 cadeiras grandes para o uso de funcionários, 01 sala equipada com

computador, 01 mimeógrafo, 01 aparelho de televisor, 01 aparelho de DVD, 01 micro-system, 02 fogões, 01 bebedouro, 01 geladeira, 01 refrigerador, 01 liquidificador industrial e 05 ventiladores.

A instituição é mantida pela Prefeitura Municipal de Manga. Ela recebe recursos do PDDE, repassados pelo FNDE, que são depositados na conta corrente da Unidade Executora, que são utilizados de acordo com as necessidades das comunidades escolares, com aquisição de material permanente e de custeio. A escola também busca formas alternativas para criar e obter recursos, para suprir as necessidades existentes, seja através de rifas, barraquinhas nas festas juninas ou outras atividades que envolva toda a comunidade escolar.

Pedagógica

A escola para alcançar os objetivos almejados, conta com o apoio e o comprometimento de todos no desenvolvimento das ações propostas.

A instituição é atendida por um coordenador pedagógico, uma especialista e uma equipe composta por 08 professoras regente e 02 professoras eventuais, todas com nível superior, e 02 monitoras e 160 alunos. O trabalho é organizado de forma que atende o coletivo e o individual, de acordo com as necessidades surgidas.

A organização dos alunos está dividida em 1º e 2º Períodos, que são alunos de 04(quatro) e 05(cinco) anos respectivamente, devendo completar até 31 de março do ano em curso.

A organização dos alunos é feita por turno matutino e vespertino cada um com quatro turmas, o número de educando para cada educador é de vinte alunos.

O reagrupamento é feito pelos coordenadores pedagógicos de acordo com a faixa etária e que leva em conta tanto a quantidade equilibrada de meninos e meninas como as características de desenvolvimento das crianças.

A escola funciona nos horários das 07h às 11h20min e das 13h às 17h20min, sendo que os 20 minutos são destinados ao recreio (com orientação do professor e o monitor).

As crianças não ficam sozinhas, tendo sempre um professor para cada turma, prevendo-se sua substituição por outra professora nos intervalos para café ou períodos de licença.

O calendário letivo da escola contempla todas as atividades educativas e comemorativas de interesse de toda comunidade escolar, seguindo os princípios de participação e valorização das atividades artísticas: Carnaval, Páscoa, Minas em Destaque, Dia das Mães, Festa junina, Festa dos Pais, Folclore, Desfile 07 de setembro, Dia das Crianças, Consciência Negra, entre outras.

A escola promove reuniões de pais, pois é um dos pilares de sustentação do trabalho da instituição com a parceira da família com a escola, pois compreendemos que ela é fundamental para todo processo formativo das nossas crianças.

Realiza o dia da família na escola, objetivando o fortalecimento dessa parceria, com palestra relativa ao tema cuidado e a educação das crianças e com atividades culturais e de lazer, bem com incentivo à participação de todos os pais em projetos realizados pela escola.

Além disto, a escola promove demais projetos que surgem de acordo com as suas necessidades a serem trabalhadas como o Programa “Saúde na Escola” com objetivo de mobilizar o ambiente escolar para o enfoque das práticas educativas em saúde e promoção da cidadania.

Neste contexto a escola desenvolve ações a serem desenvolvidas:

- Avaliação psicológica dos alunos, atendendo primeiro aqueles que a escola identificar como prioridade;
- Avaliação nutricional e ênfase nos bons hábitos alimentares;
- Saúde bucal, enfatizando que a saúde começa pela boca e contribui para manter a auto-estima.

Para desenvolver este projeto a escola busca apoio entre o setor da saúde e de outros órgãos de defesa da criança par atuação conjunta com a escola em favor da saúde integral e preventiva do menor.

A Pré-Escola Contos de Fada, procura atender as mudanças da sociedade contemporânea tendo como material de referência as Diretrizes

Curriculares da Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares, buscando uma formação integral através de processos criativos e inovadores.

A gestão democrática requer a participação da comunidade escolar no processo de formulação de metas, objetivos, estratégias e procedimentos, quer sejam a respeito dos aspectos pedagógicos, quer sejam relativos à gestão administrativa, é necessário que seja compartilhada, coletiva, participativa, democrática e que todos juntos, diretor, pais, comunidade, professores, funcionários busquem caminhos e soluções para realizar o sonho coletivo.

Os especialistas e coordenadores pedagógicos: competem as seguintes atribuições:

Orientar o professor no seu trabalho do dia-a-dia, referente a atividades a serem desenvolvidas com a comunidade escolar, buscando a construção e a sistematização do mesmo.

Discutir o aproveitamento escolar e a prática docente buscando coletivamente o conhecimento e a compreensão dos mecanismos escolares produtoras de dificuldades de aprendizagem, problematizando o cotidiano e elevando proposta de intervenção na realidade.

O trabalho é feito individualmente ou coletivamente com os professores no trabalho pedagógico interdisciplinar.

Acompanhar a aprendizagem dos alunos, juntos do professor, contribuindo para o avanço do processo ensino aprendizagem.

Coordenar e participar dos conselhos de classe, tendo em vista a análise do aproveitamento da turma como um todo, do educando e do educador, levando alternativas de trabalho e acompanhando sua execução.

Elaborar projetos com o corpo docente de acordo com a necessidade surgida ou diagnosticada.

O projeto é desenvolvido de forma interdisciplinar ligado a arte e ao saber, que favoreçam a contextualização para o efetivo crescimento do educando no processo escolar e social.

Na gestão pedagógica, deve-se considerar o desenvolvimento curricular e todas as suas implicações no fazer da escola. Falar dele é falar do ensino aprendizagem. É tratar de um conjunto de ações que coopera para a formação humana, para o desenvolvimento de capacidades, de competências e de habilidades, a efetivação da aprendizagem dos alunos.

O diretor organiza juntamente com os especialistas e professores para estudos e discussões, socializando o conhecimento para que possam planejar suas atividades pedagógicas de acordo com a capacidade de cada aluno, com o objetivo de cumprir sua função social de construir e produzir conhecimentos. Os alunos precisam dos conteúdos básicos para entender o mundo onde vivem.

O corpo docente tem a função fundamental de mediar o desenvolvimento e a formação integral dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem facilitando a ampliação e a sistematização dos conhecimentos por parte dos alunos. Desta forma compete ao corpo docente zelar pela aprendizagem dos alunos, utilizando procedimentos adequados, variando-os conforme o conteúdo a ser ministrado e a clientela atendida, a fim de alcançar os objetivos propostos; desenvolver estratégias significativas que proporcionem cada vez mais os avanços no desenvolvimento sócio-afetivo, motor, psicológico e cognitivo do aluno.

Professor Eventual substitui os professores em suas eventuais faltas e auxilia nas atividades de classe e extraclasse, atende as demais atribuições delegadas pela coordenação, em conformidade com as necessidades da escola.

O monitor organiza a entrada e saída dos alunos; orienta os alunos quanto às normas da unidade escolar; realiza atividades de recepção; desempenha com zelo e presteza os trabalhos de que for incumbido e entre outras.

4. CURRÍCULO

O Currículo da Pré-Escola Municipal Contos de Fada foi escolhido por representar uma parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições das crianças na sociedade.

Os elementos trabalhados são: Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática e Identidade e Autonomia.

No entanto os eixos e aspectos a serem trabalhados na organização do currículo é ordenar todos os saberes, conhecimentos, valores e práticas que possibilitem às crianças desenvolver suas capacidades e exercitem sua maneira própria de pensar, sentir e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e constituindo-se em um instrumento para a compreensão da realidade.

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96- e o Estatuto da Criança e do Adolescente, a escola se propõe a um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil.

Os conteúdos abrangem, para além de fatos, os conceitos e princípios também os conhecimentos, relacionamentos, procedimento, atitudes, valores e normas. Como objetivos de natureza diversos apontam para a necessidade de trabalharem de forma intencional e integrada com conteúdos que na maioria das vezes não são trabalhados de forma explícita e consciente.

A metodologia de ensino da Escola Contos de Fada está baseada na proposta construtivista, ou seja, objetivo é levar a criança a explorar, descobrir, pensar e criar um espaço e um tempo propiciadores de experiências que permitem descobrir-se na relação com os outros, abrirem as portas às indagações sobre o mundo, aprender a dar conta do que se vive, pensa e dar espaço aos afetos, a partir dos quais cada um começa a construir seu sentido de estar no mundo. O que procuramos fazer na educação infantil é desvendar a vontade de aprender das crianças e ajudá-las a conhecer suas possibilidades de inventar, criar descobrir, interrogar, compartilhar, ser cúmplice em companhia, transitando do eu aos nós em um vaivém que enriquece, vincula, envolve e faz crescer as subjetividades que constituem o nós repensado.

As atividades são programadas a inserir o conteúdo a ser alcançado pela escola.

Para o desenvolvimento desses conteúdos na prática educativa, priorizamos uma metodologia que valorize os conhecimentos prévios dos alunos respeitando seus limites, garantindo atividades lúdicas, desafiadoras, contextualizadas e significativas. Levando-os a descoberta de si mesmos, do meio social e natural, a intercomunicação e as linguagens.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. A criança se movimenta desde que nasce adquirindo, cada vez, maior controle sobre o próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

Dentro do tema movimento é trabalhado o desenvolvimento da expressão de sentimento, através da utilização e do domínio do corpo;
A resolução de problemas motores cada vez mais complexos obtendo satisfação e segurança em si mesma;

A realização de movimentos que organizem sua motricidade básica como coordenação, colocação postural e organização espacial;

O ajuste da própria conduta às circunstâncias particulares de cada movimento, tendo assim um conhecimento mais preciso e completo de si mesma;

O reconhecimento da importância do comportamento motor como base para o conhecimento do mundo real e para a construção da personalidade;

A participação de atividades dirigidas para um enriquecimento do gesto motor, fruto do desenvolvimento das aptidões perceptivo coordenativas;

O desenvolvimento de hábitos higiênicos, manifestando um comportamento responsável ao seu corpo e relacionando estes hábitos a seus efeitos sobre a saúde e ao meio ambiente;

A participação em diversos tipos de jogos e atividades lúdicas, independentes do nível de destreza alcançado.

As Artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio de organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc.

Será trabalhado o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão das sensibilidades, das capacidades estéticas e artísticas das crianças.

Na apreciação das artes o trabalho é de observar atentamente as imagens, sons, movimentos e representações, indagando, questionando e, assim, aprendendo a ver mais do que a simples aparência. Deve-se valorizar o trabalho, ressaltando sempre seus avanços, tanto no desenvolvimento das

atividades quanto nos seus registros finais. O que importa é a percepção de como cada criança está usando os conteúdos que aprendeu na sua produção e apreciação artística.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música é uma das formas mais importantes da expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, principalmente na educação infantil. O trabalho com a música desenvolve na criança a capacidade de ouvir, perceber, brincar, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Considerando o aspecto de integração do trabalho musical com as outras áreas, ressaltamos que, por meio da música, podemos incentivar as crianças a terem contato direto e estreito com as demais linguagens expressivas. A música possibilita, ainda, uma fonte de prazer e alegria.

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para a criança ampliar suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

O trabalho com a linguagem constitui um dos eixos básicos da educação infantil, pois é o primeiro passo para aquisição da leitura e da escrita. A oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando os diferentes aspectos que cada uma delas é solicitada pela criança.

Para se desenvolver as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelecem. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. É importante proporcionar oportunidade a comunicação oral por meio de conversas, discussões, comentários, relatos, cantos, escutam e recontam de histórias, jogos e brincadeiras, uma vez que a qualidade das experiências orais depende, em grande parte, seu sucesso no processo de aquisição da escrita.

O mundo onde a criança vive se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e interrogativas. O trabalho com este eixo propiciará experiências que possibilitam uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de

representação e explicação do mundo social e natural estabelecendo na criança a diferenciação existente entre mitos, lendas, explicações provenientes do senso comum e conhecimentos científicos.

As crianças, desde o nascimento estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. O trabalho com noções matemáticas na educação infantil atenderá as necessidades da própria criança de construir conhecimentos que os indicam mais variados domínios do pensamento.

A educação matemática tem como estratégias, principalmente os jogos possibilitando a internalização dos conhecimentos matemáticos.

A idéia é que o conhecimento matemático na Educação Infantil se adquire por meio de atividades lúdicas.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Durante as brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

Nessa perspectiva, o professor propõe atividades em que:

- As crianças possam experimentar e utilizar recursos para expressarem seus desejos, sentimentos e idéias;
- Familiarizem-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo suas sensações e limites;
- Brinquem e se relacionem com outras crianças, professores e funcionários da escola, expressando suas necessidades e interesses;
- Tenham oportunidades de escolha, objetos, espaços e de participação em pequenas tarefas.

O ponto de partida do processo educativo é a realidade social e histórica em que o professor e a criança estão ativamente inseridos. A função da Pré-Escola Contos de Fada é a de proporcionar a educadores e alunos os meios necessários para compreender o mundo em que vivem, para assumirem uma atitude crítica e construtiva, sobretudo nas etapas iniciais que tanto marcam o desenvolvimento humano.

5. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR

Para o encaminhamento das atividades, no que tange o universo da Educação Infantil, a Pré-Escola Municipal Contos de Fada, tem como objetivo de planejamento, algo que não seja centralizado e elaborado exclusivamente por uma equipe de técnicos, ela conta com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. É um modelo participativo de planejamento, em que a escola procura utilizar o seu espaço de forma a ir contra o cotidiano opressor e trazer perspectivas de transformações, reconhecendo que as crianças se relacionam diferentemente com o espaço escolar, já que umas mais que as outras, têm familiaridade com os ritos da escola e com a forma de organização deste espaço.

A escola possui uma boa área externa com parquinho, onde os alunos desenvolvem suas atividades, possui ainda uma área coberta interna que é utilizada para eventos escolares e que serve também para refeitório, reuniões e atividades de socialização. As salas são espaçosas adequadas ao nível de cada turma. Todos os espaços são organizados e utilizados para melhor atender as crianças de maneira que as mesmas sintam-se livre e segura.

A Educação Infantil oferecida por esta instituição está organizada em dois períodos, distribuídos de acordo a faixa etária das crianças atendidas. O 1º Período crianças de 04 (quatro) anos e o 2º Período crianças de 05 (cinco) anos. O espaço físico oferecido às crianças, é pensado e organizado no sentido de garantir sua segurança e proporcionar as aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento. No que diz respeito á relação adulto/criança buscamos desenvolver um trabalho onde efetivamente esteja presente uma relação de afetividade, de respeito mútuo, cooperação e ampliação de saberes.

Para tanto, desenvolvemos nossas atividades pedagógicas nos seguintes horários de funcionamento: 7h às 11h20min (turno matutino) e das 13h às 17h20min (turno vespertino).

A escola segue como parâmetro o calendário escolar que a Secretaria Municipal de Educação envia para as escolas municipais. É feito o calendário oficial, através do calendário nacional com seus dias letivos definidos, e a partir

destes, a escola individualmente organizam suas atividades, de acordo com sua realidade.

A organização dos alunos é feita de acordo com a idade para melhor atendê-los, no turno matutino e vespertino contamos com 04(quatro) professores e 01(um) professor eventual e 01(um) monitor sendo vinte alunos para cada educador. A escola organiza o tempo e o espaço escolar considerando várias dimensões: Afetiva, emocional, cultural, ética, estética, entre outros para o processo de formação humana. Além dessa organização a escola procura desenvolver outras atividades, que possam atender cada aluno quanto a sua necessidade de explorar além da sala de aula outros espaços físicos.

6. PROCESSO DE DECISÃO

As tomadas de decisões acontecem de forma compartilhada, participativa por meio de órgão colegiado priorizando a busca constante do envolvimento de todos os segmentos presentes na escola.

O conselho Escolar deve definir o plano de aplicação da escola, acompanhar e avaliar a aplicação dos recursos pela gestão da escola. Esse processo poderá resultar numa melhoria do uso dos recursos, bem como em um canal de efetiva participação de todos os segmentos no uso de recursos da escola. (DOURADO, 2006, p.5)

Neste sentido acreditamos que para existir uma gestão realmente participativa em que o Conselho Escolar tem por objetivo servir de fórum de discussão nas questões pedagógica administrativa e financeira para definição de objetivos a serem alcançados como:

- Implementar o Projeto Político Pedagógico;
- Planejar as ações a serem gastas com recursos do PDDE;
- Desenvolver as atividades educacionais;
- Desenvolver os critérios para apresentação do desempenho dos alunos ao longo e ao final dos períodos;
- Elaborar fichas de registros de desempenho dos interesses e necessidades dos alunos;

- Adaptar o currículo de forma diversificada em função dos interesses e necessidades educacionais;
- Promover entrosamento da escola com a comunidade;
- Participar das decisões sobre o funcionamento da Escola;
- Dialogar com a Secretaria Municipal de Educação e com a comunidade buscando apoio para o bom andamento das atividades educacionais;
- Incentivar e participar das comemorações e demais acontecimentos cívicos e culturais;
- Conhecer e observar as normas do Regimento Escolar, propor alterações e encaminhá-las à respectiva Unidade Regional de Ensino.

Nessa perspectiva a escola busca a sua autonomia na construção coletiva de um projeto que esteja de acordo com a realidade da escola, que expresse o projeto de educação almejado pela comunidade em consonância com as normas estabelecidas pelas políticas educacionais.

7. RELAÇÕES DE TRABALHO

A gestão democrática pode ser considerada o meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo, participam da definição dos rumos que a escola deve imprimir a educação e a maneira como programar essas decisões, num processo contínuo de suas ações.

Considerando a adaptação da criança à escola como um processo que envolve, não apenas a criança, mas também a família e os próprios profissionais da instituição, sabemos que, a mesma não possui um tempo determinado, podendo variar de acordo com as situações individuais e os próprios contextos apresentados. O mais importante é possibilitar um diálogo, uma troca de informações e experiências entre família e a escola, no sentido de conhecer mais a criança, suas singularidades, potencialidades e gerar um clima de confiança e entendimento.

Objetivando facilitar o início desse período, a escola planeja o primeiro mês de aula com atividades mais lúdicas, mais acolhedoras, menos sistematizadas, onde a criança tem várias opções para escolher o que fazer. Neste período inicial os pais são convidados a permanecerem na Instituição,

assistindo as aulas para terem uma visão mais próxima como funciona a escola e como seu filho é atendido.

Tendo o entendimento que tanto a escola como a família tem um funcionamento próprio, porém faz-se necessário uma parceria para garantir uma educação de qualidade. A Pré-Escola Municipal Contos de Fada, busca manter um contato constante com os pais. Nesta perspectiva a escola promove reuniões de pais, buscando sempre a parceria da família com a escola, pois compreendemos que ela é fundamental para o processo formativo das nossas crianças.

Além de quatro reuniões de pais previstas inicialmente para o ano letivo, acontecem outras sempre que há necessidade de informar ou discutir algum assunto onde seja necessária a opinião deles. Outras atividades realizadas com os pais, objetivando o fortalecimento dessa parceria são as palestras relativas aos temas sobre o cuidado e a educação das crianças; oficinas pedagógicas, para que os pais conheçam o trabalho realizado pela Instituição; encontros das famílias para atividades culturais e de lazer, bem como o incentivo à participação dos pais em projetos didáticos realizados pela escola.

A escola prevê uma boa relação entre professor-aluno, que deve ser estruturada numa interação dinâmica, afetiva que considere a diversidade pessoal e cultural, assegurando o respeito mútuo, o diálogo, e a troca de experiência, num clima propício à elevação da auto-estima do aluno e que favoreça o seu sucesso na escola.

A interação humana tem uma função educativa, pois é convivendo com seus semelhantes que o ser humano é educado e se educa.

No processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é ainda mais evidente, pois é por intermédio da relação professor-aluno e de aluno-aluno que o conhecimento vai sendo coletivamente construído.

O educador na sua relação com educando estimula e ativa o interesse do aluno e orienta o seu esforço individual para aprender, ver o mundo, formar

idéias, conceitos, desenvolver e assumir atitudes, modificando e ampliando suas estruturas mentais.

O professor também é atingido nessa relação, de certa forma ele aprende com seu aluno, na medida em que consegue compreender como este percebe e sente o mundo e começa a sondar quais os conhecimentos, valores e habilidades que o aluno já traz do seu ambiente familiar e de seu grupo social para a escola.

Nesse contato interpessoal, instaura-se um processo de intercambio, no qual o diálogo é fundamental.

Por isso, encaminhar as atividades na educação Infantil é uma tarefa delicada e importante. O professor é visto como um dos principais responsáveis pela formação da criança. Esta relação de ensino/aprendizagem transforma-se em um compromisso pedagógico.

As relações com a comunidade escolar é favorável a aprendizagem do aluno, criando um clima educativo em um ambiente agradável, com inúmeras ações que poderão ser desenvolvidas de acordo com as necessidades evidenciadas.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos do Pré-Escolar Municipal Contos de Fada, far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental (LDB – Art. 31). O objetivo da avaliação não deve ser só o aluno, mas todo o contexto escolar, que se compõe das atividades realizadas, do relacionamento dos alunos entre si e com o professor, dos conteúdos propostos, dos materiais utilizados das regras estabelecidas coletiva e individualmente. Rever os objetivos e ficar atento para que estejam sendo atingidos possibilitarão ao professor avaliar continuamente a evolução dos seus alunos.

A avaliação do processo ensino aprendizagem da nossa Instituição tem como procedimentos avaliativos a forma de observação, registro e avaliação formativa.

A avaliação deve acontecer de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem. É aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem, para que, com isso, possam planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos para uma melhor adequação didática.

A observação é o principal instrumento para que o professor possa avaliar o processo de construção de conhecimento pelas crianças.

A observação de forma sistemática e/ ou informal permite ao professor conhecer melhor seus alunos (nas dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras) analisar o seu desempenho nas atividades dentro e fora da sala de aula e compreender seus avanços e dificuldades, ajudando-o no processo de aprendizagem. A função principal da observação é acompanhar o desenvolvimento global do aluno, isto é, verificar os conhecimentos; as habilidades e atitudes que vão sendo construídas para que o professor possa identificar que tipo de ação deverá adotar, fazendo com que esse aluno prossiga no processo de construção.

Em uma avaliação formativa é importante a devolução do processo de aprendizagem à criança, isto é, o retorno que o professor dá para as crianças a respeito de suas conquistas e daquilo que já aprenderam.

São várias as formas pelas quais a observação pode ser registrada pelo professor, porém a escrita é, certamente, a mais comum e a mais acessível.

Outras maneiras de documentar a compreensão e desempenho são os trabalhos das crianças (artísticos, amostras de escritos, construções, histórias) ou fotografias de seus produtos (construção feita com blocos, trilhas, encaixes), etc. Assim seguem as formas de registros utilizadas pela Instituição de Educação Infantil:

- Anotações que são um instrumento de registro que pode ser feito com fichas ou formas de caderno de observação;
- Relatório que é instrumento que tem como principal objetivo dar a conhecer tanto para o aluno como para sua família o andamento do seu

processo educativo, sob o ponto de vista de todas as pessoas envolvidas com o seu desenvolvimento;

- Portfólio: coleção selecionada, em geral cronológica, dos trabalhos de um aluno e que pode ser usada para avaliar o seu processo de aprendizagem.

Dessa forma todos os registros devem ser guardados, para que, mês a mês, possam ser comparados a outros. Assim, tanto o professor quanto os alunos perceberão a evolução da aprendizagem.

Quanto à avaliação, destinada a instituição e aos profissionais da escola é adotada por iniciativa da própria escola juntamente com o Conselho Escolar.

É a avaliação dos indicadores que levam à avaliação da dimensão como um todo.

São avaliadas as práticas de desempenho dos professores e dos demais profissionais, ao longo do ano letivo, para promover a melhoria contínua desse desempenho, no cumprimento de objetivos e metas educacionais.

Quanto à instituição a avaliação é realizada através de questionários de satisfação dos pais quanto à qualidade de serviços educacionais prestados pela a instituição.

O Projeto Político Pedagógico da escola apresenta uma avaliação continua para permitir o atendimento de situações imprevistas, correção de desvios e ajustes das atividades propostas, que pode ocorrer anualmente ou de acordo com as necessidades da escola.

O Projeto Político Pedagógico da Pré-Escola Municipal Contos de Fada, assume internamente um compromisso com a conscientização, transformação sócio-cultural da comunidade, concordando com o fato de que a educação é prioridade e que a diversidade regional não se configura como barreira para as propostas e ações pedagógicas inovadoras que sirvam de norte para uma boa prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pré- Escolar Municipal Contos de Fada que assumimos é um espaço no qual as pessoas podem dialogar, pensar, duvidar, discutir, questionar e

compartilhar saberes, onde há lugar para criar, colaborar, discordar e transformar.

O Projeto Político Pedagógico vem representar este desafio no cotidiano de nossas escolas que buscam efetivamente construir seu caminho em busca de novas práticas de gestão democrática e, com funcionamento de uma gestão participativa para melhorar a qualidade de ensino da Educação Infantil.

Uma vez que buscamos a gestão democrática de qualidade em nossas instituições de ensino espera-se que o PPP sirva de base para direcionar nossos trabalhos enquanto gestores, ajudando-nos a solucionar os problemas existentes, refletir e mudar o que for necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal nº. 9.394, de 26/12/1996.

DOURADO, Luis Fernando. **Conselho escolar e o financiamento da Educação no Brasil**. Pag. 5. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. acesso em 18/05/2010

Parâmetros de Qualidades para a Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2008, 2 v.

ANEXOS

Rotina de Trabalho

Sendo assim proporcionamos as nossas crianças à seguinte rotina de trabalho:

. Acolhimento inicial: Os alunos são organizados no pátio para o momento de oração e cantar o Hino Nacional e o Hino da cidade. E em seguida vão para a sala de aula onde a criança é recebida pelo o professor com livros, massa de modelar, jogos de encaixe, desenho livre, música ou qualquer outra atividade que possibilite que as crianças se entrossem, interajam e se organizem no ambiente da sala de aula.

. Roda de conversa: Este momento da rotina, que deve ser diário, podendo acontecer em um ou vários momentos do dia, pode ser vivenciados através de várias atividades como: trabalho com crachá, confecção de um jornal, de mural, leitura de histórias, desenvolvimento da linguagem oral, criação de um texto coletivo, dentre outros. Possibilitando o respeito ao outro, espera da vez de falar, regras de convivência em grupo, combinados sobre participação em determinadas atividades e/ou eventos, etc. É o momento de contar quantas crianças vieram, de refletir sobre como estão as condições climáticas do dia, apresentando a agenda e a rotina do mesmo; trabalhar o dia da semana , o dia do mês, etc.

. Lavar as mãos: É uma atividade cotidiana da escola, que acontece, geralmente antes do lanche, e que precisa ser trabalhada como hábito de higiene bastante saudável.

. Lanche: Este momento é aproveitado para trabalhar alguns procedimentos e atitudes, como a maneira de comer, valorizar os alimentos pelo potencial de nutrientes e vitaminas que o contém, etc.

. Parque: Momento que promove a brincadeira livre, tão essencial para o desenvolvimento infantil, pois é um momento de observação do professor, onde o mesmo pode ver o comportamento, os procedimentos e as atitudes dos seus alunos, em um espaço mais amplo, num processo de interação mais livre.

. Escovar os dentes: Outro momento de cuidado e higiene da rotina que deve ser bem aproveitado, no sentido de informar e formar a criança, para que possa se proteger e se prevenir contra futuros problemas bucais.

. Jogo simbólico: Ou momento de faz de conta. É uma atividade que acontece uma ou mais vezes por semana. Momento lúdico fundamental para o desenvolvimento infantil, onde a fantasia é estimulada, através da brincadeira com objetos e materiais que possibilitam a criança a vivência de personagens diferentes, ou a representação de cenas e momentos do seu próprio cotidiano que são vivenciados e assimilados pela mesma.

. Atividades recreativas de expressão corporal: Estimulam o desenvolvimento motor, a interação a lateralidade, etc.

. Momento da Arte: Atividades com pintura, escultura.

. Momento de Vídeo: Pode ser semanalmente, as crianças têm a oportunidade de assistir a um filme, como forma de lazer e entretenimento, ou como forma de trabalhar conteúdo com mais este recurso.

. Hora do Conto: Outro momento muito rico e indispensável na Educação Infantil, a criança amplia seus horizontes e tem acesso a linguagem oral e escrita. Este momento é diário.

Outros momentos podem ser trabalhados na rotina da escola, respeitando sempre as condições de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, buscando ampliá-las e potencializá-las das melhores formas possíveis.